4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1924 — N.º 1056

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NA provincia, quando chegam noticias de revoluções na capital, produz-se logo um movimento de curiosidade—o desejo de conhecer nos seus pormenores o que se passou.

Numa praia do Norte, modesta como uma choupana, vive uma familia lisboeta cujo chefe é um cidadão maniaco que, logo ao levantar-se, começa a prègar:

—«Isto assim não pode continuar. Portugal está perdido, se não surge uma revolução salvadora...»

Ao saber da ultima tentativa revoludionaria e do seu insucesso, voltou-se para a cara consorte:

—«Sabes, Ernestina, acho me disposto a regresssar a Lisboa, para que se não julgue que eu não ocupo o meu posto, no momento do perigo.»

—«Que dizes tu? A revolução fracassou e tu pretendes ir em socorro dela?!...»

—«Por isso mesmo... quero que todos saibam que, se ficaram vencidos não foi por falta de homens».

* * *

DOIS jornais do Rio de Janeiro — *O País* e o *Jornal do Comercio*, o primeiro orgão oficioso do governo e o segundo orgão do ministro do Exterior — referem-se em termos elogiosos aos esforços do sr. Carvalho Neves, para conseguir, na sua qualidade de adido comercial, um maior estreitamento de relações comerciais, entre Portugal e o Brasil. Em face destes testemunhos, como é que se admite que se cortasse a dotação correspondente ao seu logar?

* * *

SEGUNDO as nossas informações, deve ser assinado dentro de dois ou três dias o decreto sobre a Aviação.

Por esse decreto serão suprimidas as direcções da Aeronautica militar e maritima.

A Aviação constituirá uma arma que, como todas as outras, terá um inspector que será o general sr. Agostinho Domingues.

Sabemos que, logo que os aviadores regressem aos seus campos, se efectuarão algumas importantes viagens aereas.

* * *

UMA nota curiosa:

Ante-ontem, durante o cortejo em honra dos aviadores, o heroico comandante da «équipe» *Patria* perdeu a carteira com bastante dinheiro.

Pois dali a pouco chegava a casa de Brito Pais um numeroso grupo de militares e civis, com a carteira e o dinheiro, entre vivas delirantes aos aviadores.

* * *

O DR. Raul de Faria, ex-assistente do Sanatorio do Repouso, escreveu «O Guia do Tuberculoso», editado pela Empreza Literaria Fluminense.

Abrange três capitulos importantes: o que é a tuberculose?, repouso, ar (climas) e alimentação, profilaxia.

E' um livro de bons conselhos que merece ser lido e aproveitado.

* * *

A IMPORTANTE revista tauromaquica de Toulouse *Le Toril*, fazendo no logar de honra a apresentação do nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez, teve palavras de muita simpatia para o *Diario de Lisboa*, que desvanecidamente agradecemos.

A furia de acusar

Nas epocas em que cada qual toma a superioridade do seu visinho como uma afronta aos seus meritos, a inveja tem um grande papel a desempenhar.

Ninguem se resigna á vida humilde, anonima ou obscura, porque encontra sempre diante dos olhos o exemplo dos que triunfaram, distanciando-se dos seus camaradas de penuria.

Da democracia diz-se que é o regime destinado a facilitar o triunfo de todas as aptidões, não reconhecendo outros previlegios senão os do talento, os do trabalho e os do esforço productivo.

Acontece, porém, que é muito dificil convencer um ignorante da sua ignorancia, um estupido da sua estupidez e um preguiçoso da sua preguiça...

Como a democracia tambem não distingue facilmente os cidadãos segundo a sua capacidade, pois que para ela todos os votos possuem o mesmo valor, é natural que, de vez em quando, não exista um criterio seguro para determinar, entre varios, o homem mais digno.

Que isto é assim, não ha duvida.

Nós sabemos que, quando é um chefe que escolhe os funcionarios, ele obedece muitas vezes a interesses e sugestões que bem demonstram que o seu maior cuidado é desenvolver o prepobismo e o compadrio.

Nos paises em que a lei é a expressão da vontade geral e a vontade geral assás forte para se fazer respeitar, os homens ascendem aos logares, depois de se provarem aptos para isso.

Quando, porêm, os escolhidos não certificaram iniludivelmente a sua competencia, pois que ha sempre maneira de se ser misericordioso, os que se julgam nas mesmas condições protestam contra a injustiça de que são vitimas, lançando-lhes, em rosto a torpesa de se deixarem exaltar, sem o acompanhamento dos seus pares.

Quem não topou já no seu caminho o homem felpudo e iracundo que se julga prejudicado com a elevação do seu amigo de infancia a cargos que ele reputa inacessiveis a outras ambições que não sejam as suas?

Debalde tentamos convencê-lo de que o seu amor á Republica o leva a uma atitude tão animosa como desinteressada, não consentindo mesmo que as amendoas paguem o fervor e a dedicação aos principios, porque logo ele clama, descosendo-se:

—«Tenho-me sacrificado como poucos, mas a paga dos meus serviços caiu no esquecimento. Não deixarei de clamar contra os ladrões e as suas ladroeiras...»

A VIDA CARA

—Acha então caro cinco mil réis por um quilo de tomates? Que diria a senhora se tivesse dado três contos de réis por um cordão...

OS mafrenses, realisando ontem o seu *Dia da Misericordia*, organisaram num dos salões da galilé do monumental edificio uma exposição dos productos agricolas regionais que, como iniciativa, excedeu a expectativa geral. Foi a primeira que se fez em Mafra e deve-se o seu brilhantismo e os seus optimos resultados ao dr. Carlos Galrão, um velho amigo da terra que vale bem por um cento de energias novas.

E já que falamos em Mafra.

A vila dorme beatificamente o sono do ultimo frade á sombra dum dos maiores edificios do mundo. Mas, para que se não dissesse que não havia ali, no transcurso dos anos, um estremeção de progresso, a direcção dos correios e telegrafos teve uma ideia: transformar o largo, mesmo em frente do edificio, em paliteiro de postes telegraficos. Provocação? Desrespeito? Nada disso. Apenas insensibilidade artistica perante uma povoação adormecida...

* * *

O DEPUTADO Casalini, secretario geral das organisações fascistas, foi morto por um operario comunista que quiz vingar o assassinio de Matteotti. E' natural que surja algum partidario de Casalini que siga este exemplo. Qual será o limite dos crimes?

Provavelmente quando a sêde de vingança se enfraqueça, a ponto de um homem valer um pouco mais que as ideias que perturbam os seus adversarios.

Estes, em vez de se tornarem assassinos, recorrerão a outros processos mais humanos de discussão e combate. As boas causas triunfam sempre, contento que os seus partidarios só sejam ferozes consigo proprios.

* * *

A *Desordem Financeira do Estado* é o titulo da conferencia, agora publicada, que Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva fez no palacio da Associação Comercial de Lisboa, em 23 de Maio de 1924.

Prega a resistencia ao pagamento dum imposto, o de aplicação de capitais sôbre os dividendos das sociedades anonimas e por quotas.

* * *

OS delegados da imprensa de Lisboa e Porto serão ámanhã, ás 16 horas, recebidos pelo sr. presidente do ministerio, a fim de lhe entregarem um representação em que protestam contra a interferencia dos fiscais do selo na sua administração.

* * *

RECEBEMOS *O Jornal de Moura Ilustrado*, interessante publicação dirigida pelo sr. Rodrigo Pimenta, que se apresenta muito bem grafica e literariamente.

* * *

REGRESSOU de França o nosso querido amigo e distinto colaborador artistico, sr. Arnaldo Garcez.

* * *

ESTÁ em Lisboa o nosso compatricta, distinto escritor e jornalista, sr. Homem Cristo (filho).

* * *

O CONSELHO de ministros foi convocado para reunir ámanhã na secretaria do Interior, pelas 9 horas da manhã.

T. S. F.

Dia 15

LONDRES—365 m—20 h.: Concerto sinfonico por «The Wiraless Symphony Orchestra» —22 h.: Hora, boletim e noticias—22.30 h. ás 23.30 h.: Jazz do Savoy Hotel—Bournemouth —385 m—20 h. ás 23 h. 30 m: Retransmissão do programa de Londres.

Dia 16

LONDRES—20 h.: Recita com «Second Veteran's Night» e «One Hour of the Old Stars of Variety»—22 h.: Hora, boletim e noticias—22.30 h. ás 23 h.: Wireless Orchestra»

BOURNEMOUTH — 20.15 h. — Concerto por «Municipal Orchestra» e «The London Male Voice Octet—22 h: Retransmissão do programa de Londres—22.30 h. ás 23 h: Solo de piano e oiteto.

Dia 17

LONDRES—20.10 h: «Ballet Music from Covent Garden»—22 h.: Hora, boletim e noticias—22.35 ás 23.30 h: Jazz do Savoy Hotel.

BARNEMOUTH—20.30 h.: Concerto por «The Wireless Orchestra», corpo coral «6 B M» um soprano e um meio soprano—22 h. ás 23.30 h.: Retransmissão do programa de Londres.

Recepção das ondas curtas

Algumas palavras sobre antenas—Sabe-se que um circuito antena terra que não esteja cortado por um condensador, tem um periodo proprio que corresponde a aproximadamente quatro vezes o seu comprimento: uma antena de dois ou três fios estendidos entre dois suportes distanciados de 50 metros, o caso mais corrente, não poderá poderá, portanto, vibrar sob a influencia de ondas inferiores a 200 metros (4x50).

Vê-se, portanto, que, normalmente, uma antena de 100 metros de comprimento, cujo periodo proprio é de 400 metros, será muito comprida para receber as pequenas ondas.

Pode-se remediar em parte a dificuldade: se, com efeito se intercala um condensador variavel em serie no circuito antena terra, é possivel, com o valor mais pequeno da capacidade, levar a antena a vibrar quasi em meia-onda; uma antena de 50 metros poderá portanto ser influenciada por uma onda de 100 metros (2x50) de comprimento, e uma antena de 100 metros por uma onda de 200 (2x100)

Portanto, para a recepção das ondas curtas, dever-se ha semdre ligar o condensador, não em paralelo, mas em serie no circuito da antena. Além disso ordinariamente não haverá interesse em empregar uma antena muito comprida.

A. Casquilho

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«Amor de Perdição».
S. Luís=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Edem=«Não ha espectaculo».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

EM RESPOSTA

Uma carta

de Albano Coutinho

a D. Maria de Carvalho

Minha senhora:—A deixa do seu *Chá das 5*, obriga-me a umas ligeiras explicações e a uns pequenos desabafos.

Se houve alguma inconfidencia em ser divulgado o nome do seu correspondente misterioso, deve atribui-la, na melhor boa fé, aos nossos confrades do *Diario de Lisboa*, a quem foi enviada a copia da segunda carta sob a assignatura dum *ignotus*, que pretendia encobrir-se, e nunca evidenciar-se. A letra ia mal disfarçada, e daí provavelmente presumiu-se o nome, e dar agasalho amistoso ao velho conhecido da casa ..

Aqui tem, minha senhora, como o *Diario de Lisboa* fez, sem ceremonia, sem a frase da praxe, a nossa apresentação. De resto, felicito-me por haver dado motivo ao seu *Chá das 5*, servido em fina baixela, e aqui me tem a repercutir o eco dos seus pensamentos, imaginosos e discretos.

Então deveras não acredita que eu vá a bem perto caminho das 76 *primaveras?*

Pois posso testemunhar-lhe que, ao tempo em que D. Maria Amalia publicava a sua *Primavera de Mulher*, tinha eu 18 anos incompletos Debutava, por assim dizer, nas letras, escrevendo folhetins num grande diario de Lisboa — *Gazeta de Portugal*, de que era proprietario e director Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos, politico, literato e publicista, com um nome conhecido e laureado.

Nesse jornal, em agosto de 1867, fiz a critica ligeira — reflexo duma grande comoção impulsiva — ao poema da notavel escritora, que nós conhecemos e admirámos por ai adiante na sua longa vida literaria e social.

Agora um pequeno desabafo. Talvez uma confissão.. no fim da vida.

Desde novo que tive sempre uma grande predilecção pela mulher pensadora, pela mulher ilustrada. Da poetisa de Pintéus recordo bem os seus versos:

Não é nas salas, ao clarão dos lustres,
Não é no infrene voltear das danças,
Não é entre delirios e folganças,
Que tu és bela e brilhas, ó mulher!

A par da mulher inteligente, escritora, poetisa, artista, lembrando-me agora daquele pintor celebre, idolatra da arte, que ajoelhava sempre diante das suas madonas, antes de as reproduzir na tela, eu, um obscuro manejador de pena, curvo-me, reverente, perante a mulher que evangelisa, corajosa, os principios pacifistas e humanitarios, e que exalta, tranquila e airosa, todas as manifestações do Bem e do Belo, que são o melhor atractivo da verdadeira gentileza feminina.

Pois então, a mulher, para quem hoje se abrem as portas de todas as escolas; que tem livros, associações e academias para se instruir, não deve ter igualmente o direito de acompanhar os homens nas lutas da vida, encarando de frente os principais problemas do bem estar social?

Não pense que vou fazer a historia das mulheres celebres dos tempos idos, quando no meu país, por aí fora, conheço tantas mulheres que cuidam a valer do seu *ménage*, que são excelentes administradoras das suas grandes casas comerciais e agricolas e olham pelos seus negocios, muitas vezes presas ao cios da nossa legislação e á incuria da nossa burocracia, dando lições de inteligencia e criterio aos profissionais mais categorisados...

Aqui mesmo, a dois passos do meu retiro campesino, que não é, como pensa, um paraiso nos dias de hoje, que, para quasi toda a gente, não são os dias de sol daquele velho romance de Eugéne Sue, estou vendo senhoras, cujos nomes não cito, porque sei que são muito suas conhecidas, que tem dado sobejas provas de capacidade na gestão dos seus negocios, em situações dificeis, em actos de interesse geral e de elevado altruismo, sem se afastarem dos seus deveres de boas filhas, de boas esposas, de boas mães...

Não diga que seria uma calamidade entregar os negocios publicos ás mulheres!

Calamidade é ver os homens — os altos dirigentes — a renegar o passado nas suas tradições de caracter, de moral e abnegação, e a maldizer o presente, pondo as mãos nas feridas, não as sabendo curar.

Essa sociedade que nós acotovelamos, que se diverte e nada produz, que frequenta os cafés turbolentos, os casinos de prazer e os jantares onde mal se come para se dançar muito, essa sociedade, mesmo que faça revoluções a todo o momento, já deu o que tinha a dar. E' preciso que a mulher portuguesa não seja a eterna conquistada, mas a que conquiste.

Só temo uma coisa: é que ela não tenha força e coragem, como a americana, como a inglesa, para investir quando quer com os caprichos e futilidades do vestuario e do luxo, e que se vá deixando arrastar por essa deusa falsa, que se chama a moda, que ela tanto adora, e que tanto a deshonesta!...

Albano Coutinho

CINEMATOGRAFIA

"Miudinho não tem emenda,,

A ultima interpretação de Jackie Coogan, no Olimpia

«Miudinho não tem emenda» é o ultimo grande sucesso de o garoto de Charlot.

Jackie Coogan, dois palmos de intuição maravilhosa que acabam de se consagrar para a admiração do mundo inteiro percorrendo a Europa numa *tournee* cujo producto se destina a ajudar e a minorar a situação dos tuberculosos, tem no *film* que o Olimpia hoje estreia a sua mais curiosa e mais vivida interpreteção.

E' Jackie Coogan ele mesmo, sem disfarces, sem *ficelles*, sem pantomima, é o garoto na plena posse das suas faculdades garotando, rindo, divertindo-se á custa das pessoas crescidas.

Não ha no *film* uma parcela por minima de artificio, de falsidade, de postiço scenico. São de diabruras as scenas travessas, as *partidas* naturaes que os cinco anos ditam, vistas através a exteriorisação de uma criança genial. E' desnecessario acrescentar que não ha sequer traço de influencia de quem quer que seja nesta maneira de Jackie.

Os mestres para ele desaparecem, tornam-se insignificantes perante a sua arte tão dominadora e tão natural.

A mimica de Jackie é sua, só sua, absolutamente sua.

O Olimpia, que continua a cumprir á risca o programa que a si proprio se impôs ao iniciar a sua temporada, presta ao seu publico frequentador um altissimo serviço, mostrando-lhe o garoto de Charlot na sua ultima e consagradora interpretação.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A élite dos cigarros
BOGDANOFF

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida Cardoso de Menezes Taveira, D. Maria Avelar de Leite Perry, D. Eugenia Teles da Silva (Tarouca), D. Izabel Henriques de Lencastre (Alcaçovas), D. Helena Rebelo Valente, D. Adelina Ema dos Santos Parada.

E os srs.

Conselheiro José de Oliveira de Sá Camelo Lampreia, D. João de Lencastre (conde da Louzã), Antonio Lopez Caldeira, Luiz Gonzaga Van-Zeller Cabral e Frederico Alecforado.

Verão mundano

Em Cintra

As noites de sabado são sempre as mais elegantes e concorridas. Ainda antes de ontem a sala tinha um encantador aspecto, vendo-se na assistencia tudo o que de mais distinto se encontra a veranear naquela linda vila.

Terça feira temos uma «noite de arte», com um concerto extraordinario, em que tomam parte D. Cecilia Borba, insigne harpista; F. Benctó, notavel violinista, e o explendido sextete, com um programa especial.

Casamentos

Na paroquial igreja da Estrela realizou-se ha dias o casamento do sr.º D. Maria do Carmo Perry da Camara Guedes e do sr. Perry da Camara Guedes, já falecido, com o sr. Frederico Jaime de Figueiredo Cruz, filho da sr.ª D. Cristina de Figueiredo Cruz e do sr. Miguel da Silva Cruz, tendo servido de padrinhos, por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva sua mãe e seu tio o sr. Carlos Perry da Camara. Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia da mãe da noiva um finissimo lanche, da Garrett. Na «corbeille» figuravam ricas e artisticas prendas.

—Pelo sr. Tomás de Aquino Ferreira foi pedida em casamento para seu filho Lucio a sr.ª D. Maria Otelinda Ripado Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Maria do Rosario Ripado e do sr. Francisco Martins Ripado.

Baptisados

Realizou-se ha dias o baptizado de uma filhinha da sr. D. Noemia Seixas Dias de Sousa e do sr. Pedro Carreira de Sousa recebendo a neofita o nome de Regina. Foram padrinhos a sr.ª D. Valentina Caspar Dias de Sousa e o sr. Eduardo Romeu de Seixas.

Em viagem

Regressou com sua esposa e seu sogro de Paris e de Royat, onde passaram algumas semanas, o ilustre pintor sr. João Reis.

—Partiu de Madrid para Lourdes o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjas, que dali segue para Paris.

—Partiu para o Alemtejo o sr. dr. Pedro Martins.

—Seguiu para Melgaço o sr. Manuel Braga.

—Partiu para Cacia o sr. dr. Jeão Moreira de Almeida.

—Partiu para Lagôa o sr. João de Figueiredo Zuzarte de Mascarenhas.

—Partiu de Finheiro de Loures para Louzã de Cima o sr. Alfredo Maria Avelar de Teles.

—Partiu de Vidago para Abrantes o sr. B. G. de Morais Sarmento.

—Partiu para Niza o sr. Carlos Quintela (Farrobo).

—Partiu de Goes para o Teixoso o sr. Manuel da Fonseca da Maia Aguiar.

—Partiu do Porto para Lagareo da Beira o sr. Rui Couceiro da Costa.

—Regressou do norte o professor da Faculdade de Medecina, sr. conselheiro Sabino Coelho.

—Regressou de Louzã, de casa do ilustre artista sr. Carlos Reis, a distinta caricaturista D. Maria Adelaide Lima Cruz.

—Partiu para Cascais o sr. visconde de Marco.

—Partiu da Foz do Douro para a Quinta da Mata, Ponte da Barca, Minho, o sr. Alfredo Ferreira Granhão.

—Regressou do Cacem o sr. Jaime Artur de Mesquita Franco.

—Regressou do Luzo a sr.ª D. Augusto Castello Branco.

—Partiu de Taboa pasa Aveiro o sr. João Augusto de Azevedo.

—Partiu do S. Pedro de Muel para Ponte do Lima o sr. Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio.

—Regressou da Ericeira o sr. visconde de Sá da Bandeira.

—Partiu de Coimbra para Santar o sr. Adrião de Moura Forjaz de Gusmão.

—Partiu para Biarritz o sr. dr. Armando Marinho da Cunha.

—Partiu da Foz do Douro para Espinho a sr.ª D. Maria de Alarcão.

—Partiu de Vila Nova d'Oliveirinha para a Figueira da Foz o sr. Bernardo Horta e Costa.

—Regressou da Figueira da Foz á Covilhã o sr. dr. Silvestre de Morais.

—Partiu do Porto para Padronelo o sr. José Pinto Toares de Moura.

—Partiu para S. Martinho do Porto o sr. Mario Xara Brasil.

—Partiu para Vidago o sr. dr. José Serrão de Azevedo.

—Partiu de Portel para a Parede o sr. Izidoro Joaquim da Silva Reis.

—Partiu para o Gerez o sr. Alvaro Nobre,

—Acompanhado de sua mãe, madame Planas Torres, encontra-se no Palace Hotel de Vidago, vindo de Lisboa, o sr. D. Ricardo Planas Suarez.

—Com sua esposa, a sr. D. Antonia Vaz de Sampaio e Melo, e sua gentil cunhada D. Margarida, regressou do Palace de Vidago, de onde seguirá para a sua casa no Porto, o distincto engenheiro sr. Francisco Homem de Melo.

—De visita a sua familia, que se encontra em Vila Real e Chaves, nas Pedras Salgadas e Vidago, partiu no seu automovel o sr. Joaquim Serrano de Sousa Botelho.

—Encontra-se com sua esposa, a sr.ª D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, no Palace de Vidago, devendo dentro de alguns dias seguir para uma viagem por Espanha no seu automovel, o sr. Francisco Ferrão de Castelo Branco.

DE COIMBRA A PENACOVA

O encanto do Mondego

e a serenidade feliz

da pequena aldeia de Gondelim

Naquele primeiro passeio que de Coimbra fazia a Penacova, sentara-se junto de mim, nos logares da frente, um homem novo, bem posto, mas que me era indiferente, porque nunca o vira; nem de nome o conhecia. E pensava: «Que mau companheiro vou ter...»

Aquele rapaz devia ser um enfatuado, um inutil, que falava talvez por favor. Assim pensava eu, a alma pesarosa por não ter com quem expandir naquela pequena excursão, emquanto o «camion» corria numa moderada velocidade ao longo da estrada da Beira. Quasi junto á ponte da Portela o carro mudou de direcção. Depois dum pequeno arco cresceu de velocidade e entrou na estrada de Penacova. E nesse momento, esquecido do companheiro, esquecido do mundo, esquecido de tudo, toda a minha atenção se concentrou naquele delicioso panorama, exuberante de tons, de frescura e de luz, que me embriagava os sentidos, que me extasiava, e que os meus olhos, ávidos, pela primeira vez tinham o grande prazer de ver. Emquanto o «camion» corria veloz na estrada em que os tufos de verdura faziam tunel, lá em baixo, á direita, no largo leito do rio, a agua limpida do Mondego corria tranquila, preguiçosa, sem pressa de chegar e como que a segredar um sonho.

E para além, outra margem, onde o sol da tarde docemente caia, casitas brancas, a salpicar a terra, como bando de pombas que ali tivesse poisado, e que tambem não tivesse pressa em levantar vôo. E ainda para além e por cima dos cumes dos altos serros povoados, como aureola celeste que gloriosamente os coroasse, a expansão do azul etereo, limpido, extenso, infinito. E se os olhos se cançavam com a deliciosa matiz da agreste serrania, lá estava em baixo o longo leito do rio, a atraí-los, a prendê-los, no seu fino lençol de agua cristalina, serena, aqui e além debruado de choupos, outras vezes de salgueiros.

O «camion» corria veloz, ora enfiando as rectas, ora contornando as curvas, ao mesmo tempo que uma aragem fina, deliciosamente fresca, se escapava do rio e nos ia tocar levemente, com a ternura de um beijo. Porque o rio, sempre belo, sempre cheio de encanto, variante em matrizes, e de surpreendente perspectiva, não abandona a estrada. A cada volta do rio a mesma volta da estrada. E' que parece que os homens e a natureza propositadamente os uniram. São inseparaveis, andam juntos, casa-os a mesma harmonia. Como que vivem, que sentem, que têm alma, onde predomina a mesma ideia, e a mesma vontade de mostrar beleza e de agradar.

* * *

Até que por fim chegámos a Penacova, quando o sol, ao longe, a afundar-se no horizonte, apressadamente morria. Parou o «camion» para áquem da ponte. Tirei o meu cartão, e despedi-me:

—Meu caro companheiro, adeus. Creia que não esqueço a sua companhia e a sua delicada atenção.

—Não! o senhor não fica hoje em Penacova. Visto que anda em passeio segue comigo para a minha aldeia. Ha de gostar. São seis quilometros de caminho por serra que em breve galgamos. Depois viremos a Penacova, ou seguiremos para Coimbra, de barco.

Não houve desculpa que o convencesse. Mas por fim a ideia de regresso em barco decidiu-me. Para onde iria eu áquela hora, e por montes que não conhecia?... Não sabia. Fechei, porém, o pensamento ao receio, e entreguei-me decidido á sorte, á aventura e ao destino. Passámos a ponte. E a pé seguimos a estrada pela margem esquerda do rio, na direcção de S. Pedro d'Alva. A tarde docemente declinava. Nem uma unica seara de trigo a aloirar os campos. Nas grandes veigas que o Mondego saturava de agua milharais altos cresciam arrogantes, numa purjança de frescor e de verdura. Rente ao rio, namorando a agua, gordas rãs regaladamente coaxavam. E numa e noutra margem, junto á ramaria dos vimieiros, grandes noras de madeira, para alegrar o milho, giravam sem cessar, e arrastadamente gemiam. E chegamos por fim ao vale de Intela. Tornava-se agora necessario atravessar o rio. Já Penacova nos ficava á retaguarda, muito ao longe, a alvejar no monte. E o meu companheiro, habituado áquela travessia, fez as mãos corneta acustica e demoramente chamou:

—O' senhor Bernááárdo!...

Parecia que estavamos no deserto.

Ninguem nos respondeu. «Que sem-saberia...—pensei eu—ou voltar para Penacova, ou dormir para aí ao relento!» Mas o meu companheiro insiste:

—O'. senhor Bernááárdo!...

Desta vez respondeu-nos, emfim, um minusculo ser, como que surgido da areia:

—Meu pai não está cá, senhores. Mas se é para passar o rio, eu já lá vou com o bááárco!...

—Sim... vem, e não te demoóóres!...

E passado pouco tempo já o pequeno Henriques, ajudado por outro, fazia singrar um pequeno barco em direcção á nossa margem.

Embarcámos. E, emquanto o pequeno Henriques, ao lançar o remo, curiosamente me fitava, toda a minha vista se perdia, esquecida, nos alvos seixos vredondos, em baixo, no fundo, a alvejar no rio. Por eles a agua transparente corria, macia, serena, num silencio delicioso. Porque naquele logar, e áquela hora parecia que a natureza silenciosamente vivia. Nem o mais leve sopro de vento a rumorejar na folhagem. Só os remos e as grandes noras falavam. Deixámos o barco e subimos depois a encosta. E á medida que o Mondego ia ficando em baixo, cada vez mais fundo, a minha alma sucessivamente se extasiava com o panorama soberbo, imponente, vasto, que pouco a pouco se desenrolava. Por entre pinheiros grossos, outras vezes por urzes, de vez em quando parava para descançar, para ver, e para me deixar embriagar com o aroma agreste da serra. Chegámos á parte mais elevada. Já o Mondego se não via. E então a minha vista insaciavel só via serras, e alcançava serras. A' nossa frente e muito longe, a serra da Estrela; paralelamente e á mesma distancia, a serra do Caramulo; á rectaguarda e um pouco para a direita, a serra da Louzã; e ainda á rectaguarda e mais proxima de nós, a serra do Bussaco.

E para ali me deixaria ficar esquecido, como pensamento embebido na soberba vastidão daquele horizonte, se o meu companheiro me não despertasse:

—Temos que ir mais depressa. O caminho vai ser mau. Temos que descer e a noite avança.

E por caminhos ingremes, de inclinação aspera, chegamos a meia encosta. E numa volta, como por encanto, surgiu lá em baixo, no fundo do vale, por entre lindos pomares e milharais viçosos, uma encantadora povoação, aqui e além salpicada de cal, e onde as casitas já fumegavam para o recolhimento da noite. Era Gondelim.

—Ali tem a minha terra—informou o meu companheiro—Ali vive a minha familia, e ali ficaremos hoje.

* * *

Quando no dia seguinte me levantei, já o sol, alvo, rutilante e fulvo, estremecia como fornalha para incendiar o Zenith.

—Vamos ver a escola primaria—alvitrou o meu companheiro.

E fomos. Numa sala modesta, pobre, quasi sem luz, os humildes alunos, surpreendidos pela minha entrada, grupavam-se em volta de duas ardozias, onde, um por um, iam sucessivamente escrevendo o trecho de português que o paternal professor ditava. Junto a uma ardozia, de costas para mim, um pequeno aluno, empunhando o giz, escrevia com desembaraço, sem erros, numa linda letra corrente, um pouco inclinada. Acabada a prova, voltou para mim os seus rasgados olhos, como que a sondar a minha opinião.

E fiquei então agradavelmente impressionado. Era ele, era o pequeno Henriques, o nosso salvador da vespera. Sustentava, a tiracolo a sua modesta bolsa dos livros, e trazia calçados os sapatitos de cabedal forte com que todos os dias calcurria a serra para se instruir na escola. E desde então, os meus olhos quasi se cerraram para que o pensamento mais livremente pudesse voar saudoso para a minha infancia, e para o meu passado. E' que fôra numa escola como aquela, com um professor tão digno como aquele que eu tambem começára. Com os olhos ligeiramente humedecidos, levantei-me para sair. A um sinal do professor, os alunos como que tomaram a posição do sentido. Agradeci ao correcto professor, abracei o pequeno Henriques como se abraçasse toda a escola, e saí. E quando na tarde desse dia deixei a povoação, e galguei novamente a serra, já ele me esperava, lá em baixo, junto ao rio, na companhia do pai, proprietario no vale de Inteia e possuidor do barquito em que por favor nos passava. Na impossibilidade de regresso a Coimbra por meio de barco, ia me o meu companheiro mostrar Penacova. Passámos para a outra margem. E ao saltar do barco, lançou-me mais uma vez o pequeno Henriques o seu olhar demorado, expressivo, como numa ultima despedida.

—Adeus, Henriques, adeus!...—correspondi eu—Estuda muito, instrue-te, para que sejas ao menos para a tua Patria um honesto e digno cidadão.

E depois, já ao longe, na estrada, emquanto o leve barco regressava á outra margem:

—Adeus, Henriques, adeeus!...

Um silencio profundo, impressionante, respondeu á minha ultima e expontanea despedida. Mas lá ao longe, no ligeiro barquito que atingia a outra margem e onde a minha vista saudosamente caía, um pequeno braço se ergueu, e um branco lenço acenou.

JORGE DE OLIVEIRA MAMEDE

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30
Recita de homenagem aos aviadores do «Raid» Lisboa Macau: Sarmento de Beires, Brito Pais e Manuel Gouveia
Representação unica da peça
AMOR DE PERDIÇÃO
FINAL DA TEMPORADA

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
Definitivamente — Ultimas representações da celebre e emocionante peça historica
MARIA ANTONIETA
Notabilissima creação de PALMIRA BASTOS na protagonista, Carlos de Oliveira no Luiz XVI
Quarta-feira, 17—Recita de PALMIRA BASTOS — A peça **MONTMARTRE**

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira HOJE — Ás 20,30
TEMPORADA CINEMATOGRAFICA
A HERDEIRA DO RAJAH, (romance de aventuras em 10 episodios)—Estreia dos 6.º, 7.º e 8.º
LAGRIMAS DE CAVALO, 3 partes
VENCIDOS DA VIDA, 6 partes, por William Duncan, Edith Story e Antonio Moreno

Teatro MARIA VICTORIA
Duas sessões ás 8,45 e 10,45
A caminho do segundo centenario
A peça que tem batido o «record» das enchentes
RÉS-VÉS
com o seu novo quadro de formidavel exito
"Rapioca"

CASINO DE SINTRA
CONCERTOS pelo sexteto dirigido pelo eximio maestro F. BENETÓ — Programas especiais com as melhores obras dos grandes autores classicos e modernos — Restaurant com serviço de 1.ª ord.
ALMOÇOS E JANTARES
a preços fixos e á la carte
Soupers chauds e froids — Chefe de cozinha francês — Concerto durante as refeições — Bar americano

O comboio n.º 6
HOJE no
Teatro APOLO

OS MAIORES SUCESSOS
O emocionante drama social de Tomás H. Ince com as maiores estrelas americanas 8 actos
«RESPEITEM AS MULHERES!!...»
O mais emocionante e extraordinario «film» de aventuras misteriosas pela genial Pearl White
"A Ameaça Silenciosa"
Tudo ao mesmo tempo no aristocratico
Cinema Condes

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

BOGDANOFF o rei dos cigarros

A Cidade

AGUA S. MARÇAL ás refeições
AGUA S. MARÇAL em refrescos
AGUA S. MARÇAL no chá
Peçam em todos os hoteis, restaurants, cervejarias, leitarias, tabacarias, etc.

Chá das cinco

O pensamento

Deixo correr, veloz, o pensamento e o pensamento me leva para muito longe, nas azas doiradas da fantasia. Entro com ele em toda a parte—e não necessito de comprar bilhete. Sosinho, vou por esse mundo de Cristo, sem outra riquesa que não seja o pensamento e sem outra bagagem que não seja a fantasia. Antes de fechar os olhos —porque é de olhos fechados que melhor se pensa — marco sempre ao pensameuto um itinerario novo e o pensamanto cumpre religiosamente o meu desejo. Já percorri com ele as sete partidas do mundo e ainda não encontrei em toda a terra melhor amigo, nem mais dedicado companheiro. Entrei com ele em Jerusalem e foi com ele que ajoelhei diante do tumulo de Cristo. Mais tarde, fez-me companhia no Egipto e foi com ele que adorei a magestade de Osiris, no templo do Deus Ammon. O pensamento é-me consolação na tristeza e na alegria sinto a meu lado alegre o pensamento. Ha momentos em que entre nós dois surge uma inevitavel contrariedade. Quantas vezes eu não quero e o pensamento me léva aonde eu por nada deste mundo desejaria ir! Já lhe tenho oferecido dinheiro, já o tenho enganado, já tenho procurado aturdi-lo por todos os meios ao meu alcance, mas o pensamento é incorruptivel e está sempre álerta. Oh! mas abençoado pensamento que a par de tantos defeitos possue tão grandes virtudes! Que havia de ser dos desgraçados sem eira nem beira—se tu não existisses? Que havia de ser dos desprotegidos da fortuna—se tu não lhes fizesses entrever por um instante as delicias do Paraiso? Que havia de ser dos ceguinhos a quem falta a luz dos olhos—se lhes faltasse tambem a luz do pensamento? Deus te conserve dentro de mim sempre claro e transparente— tu, que és a unica riqueza dos pobres de pedir.

Norberto Lopes

O jantar dos aviadores

(Croquis de Menezes Ferreira)

JOSÉ FRANCISCO

antigo soldado de lanceiros 2, e actualmente jardineiro, que assistiu como representante do povo ao jantar em honra dos aviadores. Depois de varias tentativas para encontrar um representante do povo, que quizesse assistir ao banquete, o sr. Cifka Duarte deparou com José Francisco, que andava a jardinar na Rua de Santo Antão, e que, por uma feliz coincidencia, ainda não tinha jantado.

ASPECTOS

O desleixo

de Lisboa

ou uma capital a fingir de aldeia

para vergonha de todos nós

Seja por virtude da nova ordem de coisas determinada pela guerra, seja por uma questão de desleixo ou de má educação consentidos pelas autoridades, seja por qualquer motivo diferente que não vem agora a peito apreciar, Lisboa está sendo, no tocante a limpeza e decencia — que limpeza é — uma cidade vergonhosamente asselvajada.

Os leitores dêem-se um dia ao trabalho, aliás facil, de um passeio de observação aí pelos arruamentos, e verão como ficam edificados.

Agora mesmo, á hora a que escrevemos a noticia, está o Bairro Alto embandeiradinho de tudo, como se fôsse para um arraial de aldeia. Não ha janela que não tenha ornamentação, não ha postigo que não arvore bandeira. Apenas, as donas de casa decoraram as frontarias dos predios com as ceroulas dos maridos, e com os «papagaios» das filhas, e com as rodilhas da cosinha, e algumas, até, com as enxergas apodrecidas dos catres.

E' uma bizarria de trapagem que faz vontade de rir ao mais saloio dos provincianos que depare com tão extranha ornementação.

Para dar «côr local», fixem os senhores o formigueiro de gatos que andam, ás centenas, a explorar, de pela manhã até á noite, a lixeira dos caixotes emborcados, e a faroar os embrulhos de peixe pôdre que as «protectoras» deitam fóra, sem curar de saber se os mal cheirosos projecteis atingem ou não o primeiro desgraçado que fôr passando.

Dantes, ainda havia o «agua vai» de prevenção; agora é o «lá vai lixo!» sem prevenção nenhuma.

A gente chega a crêr, em face de tamanha incuria,—chamemos-lhe assim para não excitar os nervos dos srs. camaristas,—que não virá longe o dia em que nas janelas do proprio palacio do municipio se estendam a enxugar as cuecas dos vereadores.

* * *

Outro aspecto, que tambem vale a pena analisar.

A cidade de marmore e granito vai estando transformada numa capoeira colossal.

Apurem se os ouvidos, de noite ou de dia, e ter-se-ha a impressão de que estamos assistindo, numa quinta enorme, á sinfonia estranha de mil galos corneteando ao mesmo tempo.

Como as habitações escasseiam, as familias comprimem-se o mais que podem, em cubiculos que são, higienicamente, dos maiores perigos do nosso tempo. Mas, á medida que falta o espaço para acomodação das pessoas, dilatam-se os saguões para instalação das galinhas.

A' hora em que os galos cantam, quasi tem a gente que suspender o sôno ou o trabalho para dar tempo a que os galinaceos se fartem da cantilena.

* * *

Certos bairros, então, parecem dependencias do Jardim Zoologico. A bicharia é variada, desde os gatos aos cães, e aos coelhos de varias raças, e á passarada, que desce em escala de tamanhos e de gorja, desde o papagaio com voz de gente até ao pintasilgo com garganta de guincho.

Se as gaiolas fossem limpas, se houvesse cuidados de limpeza com a bicharada, ainda a coisa se tolerava com um pouco de boa vontade... Mas se a maior parte dos proprietarios nem a si proprios se lavam capazmente, como ha de a gente confiar na limpeza dos galinheiros, e dos canis?

* * *

E a respeito de jardins? Isso, então, é duma invulgaridade que espanta.

Como os meios de transporte encareceram, já são poucas as familias que se dão ao trabalho de ir ás hortas, nos domingos, para a pangalhada dos «pic nics». As hortas, agora, improvisam-se, para o efeito do ripanso, em qualquer talhão de jardim.

Na Praça Marquês de Pombal, por exemplo,—ainda ha dias o vimos com estes que a terra ha de comer—os talhões centrais ajardinados e cobertos de relva servem de cama para a sesta de toda uma teoria de garotões, para idilio de namorados e para campo de operações do rapazio.

No dia em que lá passámos — era um domingo—eram varias familias que, de toalha estendida, merendavam na relva da Praça Marquês de Pombal.

E o mesmo na orla arrelvada do Parque Eduardo VII, e o mesmo no Campo onde os pandegos devastam os arbustos e emporcalham tudo; e o mesmo onde quer que os senhores queiram verificá-lo.

Na Avenida da Liberdade qualquer pessoa atravessa os talhões de verdura para tornar mais curto o caminho!

A policia vê e consente; a gente vê e protesta; mas a «Cidade de marmore e granito» vae-se transformando assim em arremêdo de sertão.

E ainda se admiram quando, de vez em vez, aparece nas ruas alguma mulher mais cálida a querer pôr a tanga em moda...

Trabalhadores da Imprensa

Reuniu-se ante-ontem a direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa. Por um oficio que o sr. Luiz Saude Junior dirigiu ao sr. Lutero de Morais, soube se que as festas do Jardim da Estrela, promovidas pela direcção cessante e organisadas por aquele socio tinham rendido em 17 dias 42.532$09 e que a despeza tinha sido de 21.532$99.

O sr. Luiz Saude Junior, em virtude de um acordo com a direcção cessante e exarado nas actas, recebeu do dinheiro liquido que se apurou 20 o/o, ou seja 4.195$82.

Os srs. Jaime Brasil e Artur Portela, como membros da actual direcção, protestaram energicamente contra o facto, tendo o seu protesto ficado consignado na acta.

No dia 19, ás 16 horas, reune a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores da Imprensa para tratar da existencia do Cofre de Beneficencia e eleição dos delegados á U. S. O. e á Federação do Livro e do Jornal.

17:200 CONTOS

para o ministerio das Colonias

Pelo ministerio das Colonias foi pedido ao das Finanças a entrega de 17:200 contos, votados pelo Parlamento a favor daquele ministerio, a fim de se poder pagar os vencimentos em divida aos funcionarios coloniaes.

Uma nova rêde telefonica

Foi inaugurada, com grande entusiasmo das povoações interessadas, a linha telefonica entre a Curia-Mealhada-Luso-Bussaco que, ligando a Coimbra põe esta importante região do país em comunicação com a rêde geral telefonica do Estado.

A este acto assistiram as autoridades locaes, governador civil de Aveiro, presidentes das camaras e comissões de iniciativa de turismo, etc., aos quaes foi oferecido um almoço no Palace Hotel do Bussaco pelo sr. Alexandre de Almeida, o promotor daquele grande melhoramento.

Durante a tarde e a noite foi grande o numero de pessoas da Curia, Bussaco e Luso que fizeram chamadas para Lisboa e Porto.

Faroes na India

O governador da India comunicou que já voltaram a funcionar os faroes da barra de Mandovy e de Diu.

Agradecimento

Pede-nos o porteiro da «Brasileira» do Chiado, José Leitão, que manifestemos o seu agradecimento aos seus freguezes, amigos, companheiros e patrões, pelo auxilio que lhe prestaram durante a sua prolongada doença.

"FOOT-BALL,,

O desafio

de ontem

foi ganho por 7 a 0

pelo "Real Deportivo,,

O «Real Deportivo Español», de Barcelona, jogou ontem, em Palhavã, o primeiro jogo da série que a Lisboa vem fazer.

O «onze» catalão bateu o Imperio por 7 bolas a 0. E o «score» sofrido, conquanto possa ter atenuantes grandes, não deixa de entristecer, pelo significado que dela tira a maioria dos que pelo «foot-ball» se interessam, e até a minoria dos que... se não interessam... mas discutem...

* * *

Assistiram ao desafio o sr. Presidente da Republica e os aviadores Brito Pais e Sarmento Beires.

Ambos os grupos os cumprimentaram, entre os aplausos do publico.

O desafio não vale descrição, caracterisado como foi pelo dominio dos catalães, tendo diante de si um «onze» em má forma.

O Imperio jogou ontem o seu primeiro desafio da época de 1924-1925. De todos é sabido o que representa um inicio de época nos agrupamentos foot-bolisticos portugueses. E se acrescentarmos que o «club» da Palhavã se fez representar por um «team» remodelado, justifica-se a ausencia de conjunto, notavelmente verificada no trabalho do trio central de ataque.

Os rapazes do «Real Deportivo», fisicamente muito superiores aos nossos, ganharam com facilidade. O seu «team» é homegeneo; com caracteristicas de jogo que se não afastam muito das nossas. Usam em demasia da penetração pelos exteriores.

Zamora, pouco atacado, teve quatro ou cinco defesas de grande merito. Os «defesas» agradaram-nos plenamente. Dos «medios»: muito bem o «centro».

No ataque foi melhor a aza direita. Zabala distribuiu muito bem, sendo o dianteiro que mais contribuiu para a enorme vitoria dos «azul e branco».

A arbitragem de Ilidio Nogueira foi boa «de verdad».

* * *

O «Real Deportido» joga depois de amanhã, em Palhavã, ás 17,30 horas, contra o Bemfica.

Na quinta feira jogará no Porto, contra o *Progresso*.

O *Sporting* será seu adversario, no domingo proximo, devendo o *match* efectuar-se em Palhavã.

NO PORTO

Combates de «box»

A'manhã, terça-feira, realiza-se no teatro Carlos Alberto, do Porto, uma soirée de *box*.

Pires Guerreiro defrontará Costa Mendes.

Guerreiro faz a sua estreia no profissionalismo, nunca tendo sido derrotado como amador.

Faustino Pereira, campeão de Lisboa, jogará com Ferreira Junior, campeão de Portugal de *leves*.

Completam o programa varios combates de amadores.

Explosão

de um cartuxo de dinamite

de que resulta o ferimento de 4 pessoas

Quando esta manhã, pelas 11 horas, o comboio 237 passava entre Figueira da Foz e Alfarelos, explodiu um cartuxo de dinamite numa pedreira da C. P., junto da via. Resultou daí ficarem feridos gravemente 4 passageiros, que seguiam na platafórma duma carruagem de segunda classe.

Recebidos os primeiros socorros em Alfarelos, dois deles seguiram para Pombal e Coimbra, e os restantes, srs. Antonio de Freitas e Serafim Marques, vieram para Lisboa, onde chegaram esta tarde.

O primeiro recolheu ao hospital de S. José e o segundo a casa.

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

Para q. sofrer dos Pés?

As "Hidro-Salinas,, dar-v os-ão bem estar imediato
Farm. Normal 220, r. da Prata

TAUROMAQUIA

A corrida nocturna no Campo Pequeno

em honra dos aviadores

Sabado, á hora de tomar bilhete para a corrida noturna em honra dos aviadores, a atmosfera fez careta, e o «alfacinha», assustado, deixou-se ficar em casa. Dahi o ter fraca concorrencia a praça onde, em camarotes embaideirados e iluminados, se viam os herois do ar, aos quais foram oferecidas «sortes», após vénias ao Chefe do Estado, que estava rodeado de membros do governo.

A dificuldade de obter touros puros e com a idade, neste fim de temporada, obrigou os organisadores, após esforçadas correrias pelo Ribatejo, a aproveitar quatro touros de Lima Monteiro e quatro de Trancas & Nuncio, todos prejudicados pelas ultimas chuvas que muito os abateram.

Alguns «investiram», ainda que sem «ganas», e desnorteados pela noite, pela luz, e por todos os inconvenientes das corridas noturnas. Ricardo Teixeira justificou as tardes felizes que tem tido esta temporada, obrigando os «chotos» e cravando sempre com alegria e em bom sitio. Foi muito aplaudido e ganhou o direito de ser repetido.

«Fortuna» justificou o que dele se escreveu, num «quiebro» e na demonstração dum «volopié». Com o capote e com a muleta pouco fez e vista mais esta figura espanhola, desconhecida em Portugal, não ficam desejos de a tornar a ver nas nossas arenas. «Rafaelillo» foi o heroi da noite, toureando bem á «veronica», «muleteando» e sobretudo bandarilhando com a facilidade e suavidade que lhe é peculiar, levantando os braços e saindo fresco, sem dar importancia, como se nada tivesse feito. Um dos touros, após um inicio de bela «faena» de capote por parte de Rafaelillo, perdeu uma das bolas ao rematar nas taboas, e a autoridade, zelando pela vida dum toureiro que todos os dias toureia touros de cinco anos em «puntas» e que pedia lhe permitissem continuar a lide, obrigou a saida do touro, o que provocou um formidavel protesto do publico. Acompanhamos os colegas da manhã na estranheza do criterio, diferente do adoptado ultimamente em corrida promovida pela propria autoridade. O peão que acompanhou «Fortuna», Alfarero e Angelillo, auxiliaram bem a brega. Carvalho e Froes bandarilharam o oitavo tão bem como lhes foi possivel.

Manuel dos Santos dirigiu com o acerto que o acredita um dos melhores directores de lide portuguesa.

Para a tarde de quinta feira está preparada uma combinação ideal, até mesmo em Espanha, e que pela dificuldade de a conseguir ao domingo vai ser dada num dia de semana. Trata-se do encontro de «Maera», idolo da «aficion» portuguesa, com Antonio Marquez, consagrado o «melhor» nas ultimas feiras espanholas, e destinado a um triunfo, inedito em Portugal, pelas extraordinarias condições de lidador com o capote e com a «muleta» e especialmente pela sua «fórma» como bandarilheiro, que, com a mesma segurança com que anunciámos o exito de Maera, afirmamos ser mais completa, mais estetica e mais emocionante que a do toureiro que disfruta actualmente das simpatias luzitanas. Os dois matadores mão-a mão representam um verdadeiro e dificil acontecimento que não carece de «reclame» para produzir enchentes totais em qualquer praça e em qualquer cidade onde haja «aficion».

A cavalo toureia Ricardo Teixeira e Simão da Veiga (filho), um aspirante á primeira fila e um autentico cavaleiro da primeira linha.

Os touros do dr. Alberto Cunhal Patricio, que estreia em Lisboa, são oriundos das celebres vacadas de Laranjo e estarão espostos na vespera da corrida para se apreciar a sua corpulencia e tipo.

A publicidade destas corridas honra aqueles que se interessam pela «Festa» em Portugal.

EL TERRIBLE PEREZ

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio
Fume BOGDANOFF

O FOGO

O incendio de hoje destruiu totalmente uma fabrica

e parte de cinco predios

O incendio declarado na madrugada de hoje na Vila Nova da Estefania, posto que não tivesse resultado dêle os mortos e os feridos da maioria dos sinistros — apenas um cão, um pobre cão vadio foi atingido pelas chamas, e cujos latidos, de altos sons, foram os ultimos alarmes ouvidos por toda a população do bairro—é dos mais tragicos que Lisboa tem presenciado—e só perto do meio dia se poude considerar completamente extincto.

* * *

O incendio manifestou-se numa fabrica mecanica de serração, pejada de madeiras e de moveis. Com toda a certeza que ele teve um periodo longo de formação, começando por devorar a sarradura caída pelo solo da fabrica, passando depois á madeira, alguma dela, por ventura, carunchosa,—daí mais facilmente inflamavel.

Mas qual teria sido a origem do incendio? Eis o misterio, por enquanto indecifravel. Simples descuido? Fogo pôsto? Ha quem afirme que foi fogo posto...

A's 3 da madrugada o incendio, atingindo toda a madeira da fabrica, fazia sair para fóra, caídas as ultimas vigas do tecto, as suas altas labaredas vermelhas.

A fabrica já não era uma fabrica de serração. Era um dos circulos do inferno, uma fabrica de chamas diabolicas.

Num predio fronteiro á fabrica, alguem, uma mulher, deu o primeiro sinal. Os gritos aflitivos foram acompanhos pelos uivos do cão, uivos desesperados, uivos de dôr, que as labaredas queimavam.

Já as chamas lambiam os cinco predios visinhos, os predios que ficavam na rectaguarda da fabrica. Os inquilinos, sobressaltados, tratavam de salvar as suas vidas, abandonando tudo. Num deles, no F F, uma inquilina havia tido, na vespera, uma criança. Um dos inquilinos, com quem falámos, informou-nos que o espectaculo era duma impressionante tragedia, juntando-se á aflição dos que se julgavam perdidos, e cujos gritos eram sufocados pelo fumo e pelo calor do rescaldo, as queixas dos que tinham saído para a rua, abandonando roupas e moveis ao devorante pasto das chamas.

Quando os bombeiros chegaram ao local do sinistro já o incendio estava completamente declarado. O comandante, tenente Rodrigues Alves, auxiliado pelo 2.º comandante Carvalho, mandou logo atacar o incendio por todos os lados, montando-se dezenas de agulhetas e içando-se algumas escadas *Magyrus*. A agua, porém, tinha que vir de longe, em virtude das bocas de incendio não se adaptarem ás mangueiras, declarou-nos um dos atacantes do fogo. A falta de agua era um obstaculo horrivel a vencer. Imediatamente começaram a ser utilizados os auto-tanques para onde se despejava a agua que os populares iam buscar a enorme distancia. Entretanto, as labaredas continuavam na sua faina devastadora, e os inquilinos, descalços, em camisa, não cessavam de se lamentar e gritar.

Subimos ao predio mais vitimado—o predio F F, que fica mesmo em frente dos escombros da fabrica. E' um predio de cinco andares, cujas rectaguardas ficaram completamente devoradas.

Uma das inquilinas, que procurava no rescaldo pequenas lembranças de fámilia, como se o fogo não tivesse levado tudo, á excepção dum ferro de frisar, para que sejam eternos os caracois da sua dona, declarou-nos:

—Fiquei completamente sem nada. Os meus receios tinham justificação.

—Os seus receios...

—Sim. Nunca chegava á janela que não me viesse á ideia que esta maldita fabrica ainda havia de levar tudo isto pelos ares... A Camara Municipal nunca se importou com o nosso abaixo assinado—e as consequencias foram estas. Não podiam ser peores.

—E o que se diz do fogo? Teria sido propositado?

—Ha quem afirme que sim—e tudo leva a crêr que não foi por descuido.

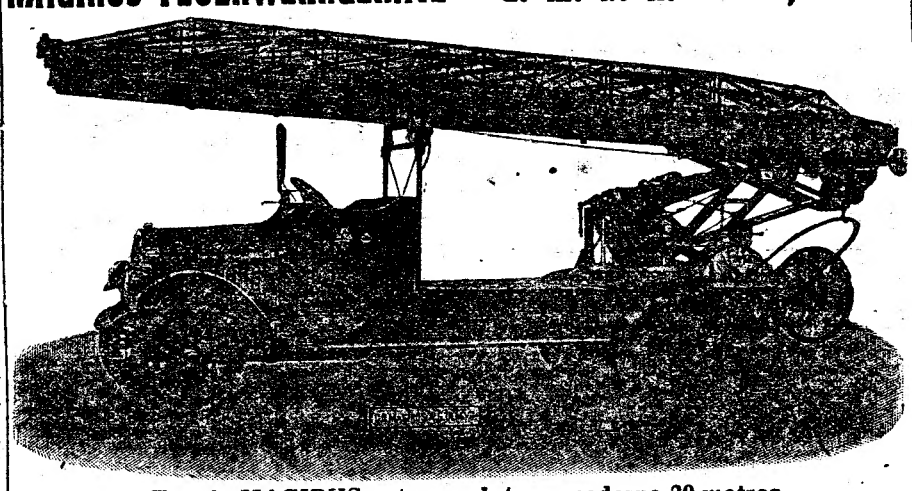
—Então?

—Ontem, domingo, não trabalharam. E quasi todas as noites havia zangas entre os dois socios da fabrica.

—Que tem isso? Zangas toda a gente as tem.

—Pois sim. Mas o que se diz é que havia falta de dinheiro lá na fabrica. Daí...

Termina neste parte a nossa reportagem. Têm logar agora as investigações da policia.

MAGIRUS FEUERWEHRGERATE G. m. b. H. Ulm, Donau

Escada MAGIRUS automovel, typo moderno 30 metros
Escadas MAGIRUS hypomoveis e braçaes, Auto-bombas,
Prompto-socorros e moto-bombas MAGIRUS
REPRESENTANTES:
SOCIEDADE FOMENTO COMERCIAL, LIMITADA
Rua da Betesga, 57 LISBOA Telefone N.-3261

Pelos teatros

Teatro Politeama

Vai reabrir as suas portas o teatro Politeama. A organização artistica que fez a exploração do Nacional este verão, vai passar para ali o resto da epoca, com muitos dos elementos que constituem o seu elenco, especialmente

ILDA STICHINI

a ilustre actriz Ilda Stichini e Ribeiro Lopes. A sua reabertura efectua-se na proxima quarta feira, 17, com a força de Lepina, o Homem do Papagaio» e que, se tivesse havido tempo, se teria representado no Nacional com o titulo «O Espelho dos Maridos», na qual se estreia como actriz a poetisa e escritora D. Beatriz Delgado.

Ester Leão

A «Severa» que este ano marcou o maior exito artistico e monetario do Nacional, fechou ontem a sua carreira depois de trinta e uma representações.

Coube á ilustre actriz societaria Ester Leão, uma das figuras de maior vulto da scena portuguesa, cuja labareda de talento, de inteligencia e de criação tem animado tantas personagens—a interpretação da «Severa». O que ela foi, como a artista viveu essa esplendida, dolorosa e dificil figura, exteriorizando com alma, com sen ação, com vida, com côr e com sacrificio; das justas ovações do publico que todas as noites enchia o teatro; da critica que a aplaudiu—nada ha mais a dizer.

Ester Leão teve a sua apoteose, a sua gloria e a sua con agração plena e triunfante, na «Severa».

Encerrado o ciclo de representações, a peça do sr. dr. Julio Dantas vai ser pertença do fundo do teatro Nacional, devendo reaparecer no proximo inverno.

Ester Leão, ilustre artista societaria do Nacional, que não pertence á companhia de verão que vai trabalhar proximamente no teatro Politeama tem agora algumas semanas de bem merecido descanso, depois de tão vivo e fulgurante trabalho.

Peça nova

Em continuação da nossa ultima noticia, informamos os nossos leitores de que nos consta estar já concluida a peça, original de Carlos Cruz, Sinel de Cordes e Manuel Recio, que se intitula «Um conto de aldeia». Os dois primeiros actos passam-se na Murtosa e o 3.º no Porto. Prometesse para breve a leitura deste trabalho, que desperta bastante interesse porque, segundo nos afirmam, nele se fazem reviver interessantes costumes regionais.

Atrás do reposteiro

No teatro Nacional realisa-se hoje, com o ultimo espectaculo deste verão, a anunciada recita de homenagem aos ilustres aviadores Brito Paes, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, com a representação unica da peça «Amor de Perdição».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, ha dois dias na Povoa do Varzim, realisa ali, amanhã e depois, mais dois espectaculos, trabalhando no dia 18 na Povoa do Varzim e a 19 e 20 em Matosinhos. A sua «tournée» pela provincia tem sido um verdadeiro sucesso em toda a parte.

—A festa artistica da ilustre actriz Palmira Bastos, no S. Luiz, com a «reprise» da peça «Montmartre», do seu repertorio, efectua-se na proxima quarta-feira.

—O actor Carlos de Oliveira declinou o convite que lhe foi feito para ingressar na companhia do Nacional, a fim de tomar parte no desempenho de «O Regente», continuando ligado á actual companhia do S. Luiz, a que pertence Palmira Bastos.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga despede-se do publico da Covilhã na proxima quarta-feira, estreando no dia 18 do corrente em Vizeu, onde dará seis recitas seguidas.

—O actor Santos Carvalho, que realisa a sua festa no dia 22, no Maria Victoria, dedica o espectaculo ao notavel actor Estevam Amarante, prometendo um programa cheio de surprezas.

—Os espectaculos cinematograficos, no Politeama, terminam definitivamente amanhã.

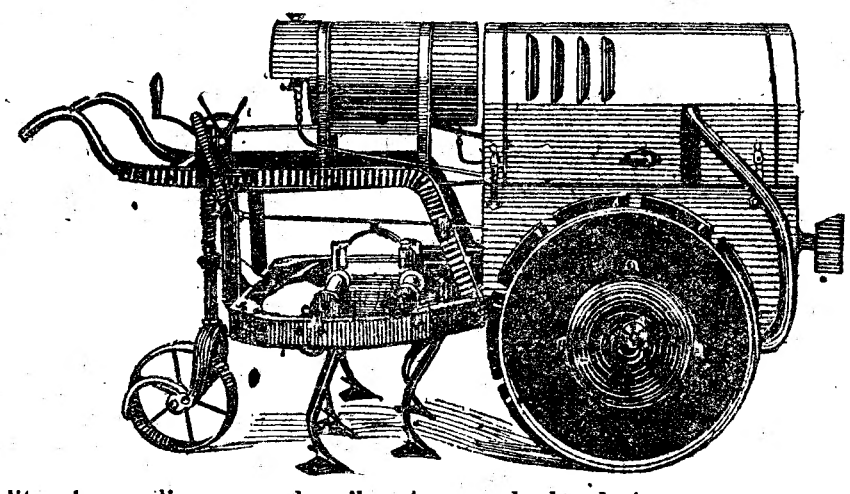
Senhores Coloniaes
Senhores Lavradores

A maior novidade de 1924 é o «Motocultor BAUCHE!»

Que tanto serve como motor para industrias campesinas como para os serviços de lavoura

Produz em cada dia, tanto trabalho como 30 brancos e mais do que 50 pretos

Aceitamos um grande agente em Loanda e outro em Lourenço Marques.



Consome um só litro de gazolina por cada mil metros quadrados de terreno

Tipo 9 cavalos — Preço 120 libras

Em trabalho industrial serve para: Acionar moinhos, Serras, bombas para regas, prensas para telhas e tijolos, descaroladores, oficinas, etc., rebocar viaturas carregadas até 400 kilos, ou quaisquer aparelhos como calfeiras, gadanheiras e muitos outros.

Em trabalho agricola serve para: Sachar e cavar (engrenando as charruas no movimento de vibração automatica).

Cultivar — abrindo regos — marcha com as charruas paradas

Lavrar — marcha sem charruas, mas rebocando um arado vulgar

EMPREZA NACIONAL DE MAQUINAS, L.BA - Largo do Intendente - LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata 237. No Porto, rua Passos Manuel, 61.

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «**FENO**» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «**ENOZ**».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

Gerez — HOTEL DO PARQUE

Quartos luxuosamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

Recomendado pela Propaganda de Portugal — Um dos melhores hoteis das termas do país

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Prof. Dr. Zeferino Falcão

MISSA DO 30.º DIA

Etelvina Falcão, filhos, noras e genro participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que mandam rezar uma missa, amanhã, terça-feira, pelas 11 horas, na Egreja da Encarnação, por alma do seu muito querido e chorado marido, pae e sogro.

Desde já se confessam reconhecidos a quem se dignar assistir a este piedoso acto, aproveitando a ocasião para pedirem desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida nos agradecimentos por não lhes ter sido possivel saber algumas moradas.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895 — LONDRES 1906 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de via e obras

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do dia 30 de setembro do corrente ano, na séde na 7.ª secção de via e obras, na estação de Evora, se procederá á venda em hasta publica duma faixa de terreno situada junto á base da linha de Evora á ponte de Sôr, entre os quilometros 118 e 894,097, a qual se destinava á serventia de um ferragial.

As condições de venda estão patentes todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, no local acima mencionado, secretaria do serviço central, no Barreiro, ou na direcção destes Caminhos de Ferro, na rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas), em Lisboa.

Evora, 26 de agosto de 1924. — Pelo engenheiro chefe da divisão, (a) *Artur José da Silva Campos.*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

TIPO UZADO

Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

NEVES & OLIVEIRA
GRAVADORES
Gravura heraldica e comercial. Selos para marcar a branco, numeradores e datadores
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito = ordens de bolsa
RUA AURÉA, 152 * * * * * LISBOA

MARROCOS

EM Xexauen

acham-se cercados 15.000 soldados hespanhois

LONDRES, 15.

Comunicam de Tanger que se encontram agora cercados em Xexauen 15.000 soldados espanhoes, esperando socorros urgentes, sem o que terão de render-se aos rebeldes.—(L.).

As tropas espanholas

teem obtido alguns exitos

MADRID, 15

O general Magaz, depois de conferenciar com o general Primo de Rivera, declarou aos jornalistas que as operações de Marrocos continuam desenvolvendo-se normalmente e com exito para as tropas espanholas.

A situação melhorou na zona ocidental. O caminho Ceuta-Tetuan está completamente livre.—(R.).

Mais 20:000 homens

passaram a reforçar Tetuan

TANGER, 15

A retirada de Wad Lau pelos hespanhois foi completada sob a direcção do coronel Francos. Os 20 000 homens de Wad Lau passaram a reforçar a guarnição de Tetuan.

As comunicações entre Tetuan e Xauen continuam interrompidas.—(L.)

Foram cortadas

as comunicações entre varios postos

TANGER, 15

Os rifenhos conseguiram cortar as comunicações entre Fondak e Arzila e Larache.—(R.)

Uma senhora francesa

foi raptada pelos mouros

TANGER, 15

Os mouros raptaram proximo de Larache, na zona espanhola, uma formosa senhora francesa, esposa do engenheiro do caminho de ferro sr. Harold. O marido foi morto pelos marroquinos quando defendia a esposa. O governo francês solicitou ao governo espanhol que tomasse medidas imediatas para libertar a prisioneira.—(R.)

Um BOGDANOFF para cada fumador

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

UMA TRAGEDIA CONJUGAL

A vida e a morte

do conde de Kerninon

QUE FOI ASSASSINADO PELA CONDESSA

no seu castelo senhorial da Bretanha

Ha poucos dias, os jornais franceses noticiaram em meia duzia de linhas a morte misteriosa do conde Le Roux de Kerninon, em consequencia de ferimentos causados por duas balas de revolver. Suspeitou-se a principio que o conde teria sido victima de um acidente e sobre esta suspeita assentaria a explicação da sua morte, se a victima não tivesse feito declarações, quando se convenceu de que a sua vida estava presa por um fio. O fio partiu-se e o misterio começa agora a ser desvendado pela policia francesa, que descobriu já as causas provaveis da tragedia que se desenrolou no castelo senhorial de Lannion.

"Guerra ao amor"

Ha perto de trinta anos, quando o conde Le Roux de Kerninon, descendente duma nobre familia bretã do país de Lannion, servia na Argelia como oficial do exercito francês, prendeu-se ali por uma joven argelina de rara beleza, Luisa Suzana Theola, viuva de um negociante colonial, que ao tempo se dedicava á profissão de artista lirica.

No regresso de Africa, apesar do pouco entusiasmo que sua familia mostrava por esta união, Roger Le Roux ofereceu á viuva a corôa de condessa e foi viver com sua esposa e o pequeno Emilio, filho do primeiro matrimonio, para a sua casa em Brest.

O idilio do seu noivado côr de rosa transformou se, a breve trecho, numa vida insuportavel, mascarada pelas exigencias mundanas, como sucede com tantos casamentos entre pessoas de diversa condição social, que terminam por uma tremenda desilusão.

Um epilogo sangrento acaba de fechar o ultimo capitulo deste romance de amor, pesando sobre a linda argelina a acusação de ter assassinado o homem que outrora lhe dera o seu nome e o seu brazão.

Sobre o distintivo heraldico do conde Le Roux de Kerninon tinha sido gravada esta divisa: *Guerra ao amor.* E o amor não lhe perdoou, declarando, por sua vez, guerra de morte ao conde.

Depois da lua de mel...

A lua de mel tinha enchido de poesia o ceu azul do seu noivado, sem deixar prever que uma incompatibilidade de genios havia de cavar profundas desinteligencias entre a condessa e seu marido. Os anos passaram. Os dois habitavam ultimamente a antiga casa senhorial de Lannion, dividindo o seu tempo entre a vida campesina e as distracções mundanas de Paris e da *Cote d'Azur*, onde costumavam passar os meses de verão.

Ha poucos dias, o conde encontrava-se nos seus aposentos, quando se desenrolou a tragedia que poz termo á sua vida e levou a senhora condessa á prisão. Ouviram se dois tiros e Madame de Kerninon saiu aflitivamente do quarto pedindo socorro. Seu marido, dizia ela, acabava de meter, acidentalmente, uma bala na cabeça, quando preparava as suas malas para uma proxima vilegiatura.

Quando entraram no quarto, o conde de Kerninon estava estendido no chão. Uma bala atravessou lhe a mão direita e outra causou-lhe um horrivel ferimento no rosto, despedaçando-lhe o maxilar esquerdo.

Conduzido ao consultorio do dr. Auregan, o conde Kerninon morreu alguns dias depois, tendo ocultado até á hora da morte a verdadeira explicação do acidente.

«—Foi ela que me matou.»

O drama tivera apenas duas testemunhas: o conde e sua mulher. Chamada a depôr, madame de Kerninon caiu logo em contradição. Enquanto um visinho da casa afirmava que ouvira nitidamente duas detonações, a senhora condessa declarava terminantemente que seu marido disparara apenas um tiro.

O gatilho do revolver era muito sensivel, dizia ela, assim se explicando a facilidade com que a arma se disparou. Submetido o revolver a exame, um armeiro experiente verificou que o gatilho oferecia uma grande resistencia, sendo logo posta de lado pela policia a hipotese de um desastre.

Estavam as investigações neste pé, quando surgiu um testemunho compromentedor para madame de Kerninon.

Uma rapariga que visitou o conde durante o seu tratamento na casa de saude do dr. Auregan, ouviu da sua boca esta confidencia:

—Eu não me quiz suicidar, nem fui vitima de um acidente. Minha mulher é que disparou contra mim o revolver algumas vezes. Foi ela que me matou.

Pouco depois, o conde despedia-se da vida mundana, tendo esclarecido previamente o misterio da sua morte.

Uma mulher perigosa

A amiga do conde declara que sua mulher lhe tornava a vida insuportavel, com scenas de ciumes horriveis e constantes exigencias de dinheiro. Muitas vezes recorreu á ameaça, pondo-lhe o revolver á cara para ver satisfeitos os seus desejos. Parece mesmo que o revolver era seu companheiro inseparavel, por que já não era a primeira vez que pessoas estranhas ao *mènage* se queixavam do genio exaltado da condessa de Kerninon.

Logo em seguida ao casamento, exigiu lhe uma renda anual de 10.000 francos, obrigando-o a vender algumas propriedades para fazer face ás suas enormes despezas. Ultimamente, o conde tinha manifestado o desejo de se separar de sua mulher, a qual pretendia em troca uma situação financeira compativel com o custo atual da vida.

Ha pouco tempo ainda, Madame de Kerninon obrigara o conde a vender o seu castelo senhorial da Bretanha, para entregar o dinheiro a um terceiro personagem, sobre a identidade do qual a policia guarda o maior segredo.

Roger de Kerninon ocultou até á hora da morte a tragedia de que foi victima, porque esperava ainda salvar se e queria evitar o escandalo.

Levada á presença do juiz de instrução, a ex-artista lirica, aparentando uma grande serenidade, não se cansou de protestar a sua inocencia.

Dois gendarmes, porém, ofereceram-lhe o braço delicadamente e o pano desceu sobre o ultimo acto da tragedia conjugal que Luisa Suzana Theola representou ao vivo, na sua casa solarenga da Bretanha.

BOGDANOFF o cigarro dos reis

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

OURO, prata, moedas antigas, jcias, platina, e dentaduras velhas. Compra a subir as maiores ofertas e vende só pelo peso a Ourivesaria MERGULHÃO, Rua de S. Paulo, 162.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

A GEORGIA

OS "soviets,,

regeitam a oferta de mediação da Liga das Nações

GENEBRA, 15

O governo dos "soviets" regeitou a oferta da mediação da Liga das Nações entre a Russia e a Georgia.

Segundo comunicado de Constantinopla, os rebeldes têm em seu poder todas as seis provincias da Georgia.—(L.)

Os rebeldes estão de posse

das 6 provincias da Georgia

CONSTANTINOPLA, 15

As 6 provincias da Republica da Georgia, onde os «soviets» locais se revoltaram contra a tirania de Moscow, estão na mão dos rebeldes. Está-se travando uma grande batalha ao longo da linha ferroviaria de Kontais. Segundo parece, a revolta estendeu se á Republica visinha do Azerbaijano. A situação de Batum é dificil e Baku está ameaçado.—(R.)

Os revoltosos cortaram

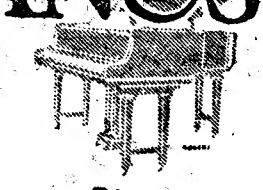
o tunel entre Tiflis e Batum

CONSTANTINOPLA, 15

Os rebeldes georgianos tomaram Kontais e destruiram o tunel entre Tiflis e Batum, o que tornará dificil a entrada de reforços bolchevistas.—(L.)

COMPANHIA CINTRA-ATLANTICO
Serviço de energia electrica em Queluz
AVISO
Esta Companhia avisa que tendo aberto os seus escritorios provisorios no Palacio-Edificio na Torre, desta data em diante se podem requisitar orçamentos para instalações electricas, para as quais esta Companhia tem a concessão, conforme os contractos com a ex.ma Camara de Cintra.
Queluz 8 de setembro de 1924.
O Conselho de Administração.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	141$00	142$00
Paris	1$69	1$71
Madrid	4$17	4$21
Praga	94,8	96,5
Amsterdam	12$12	12$30
New-York	31$60	31$80

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	5$94	6$02
Bruxelas	1$58	1$59
Libra esterlina	170$00	175$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	—	—
Roma	—	—

OS MARITIMOS

A classe piscatoria e a actual greve dos capitães dos vapores de pesca

A direcção da Associação de Classe dos Pescadores, enviou-nos uma extensa carta, protestando contra o facto dos capitães dos vapores de pesca terem iniciado a greve, sem que lhe tivessem dado conhecimento, parecendo assim ignorar a existencia daquele organismo.

Dessa carta, que é assinada pelos srs. Alfredo de Oliveira Mendes, José Rodrigues da Preta e Manuel Pereira Catarino, recortamos os seguintes periodos:

«Desde sempre, quando nos encontramos na defesa dos pescadores, nunca deixamos de ter conhecimento dos seus desejos e ir ao seu encontro, assim como daqueles de que o seu auxilio dependesse sempre; até á data respeitámos os seus legitimos direitos, defendendo-os sem distinção de classes nem de categorias, procurando por todas as formas dar aos assuntos soluções que a todos agradassem. E, assim, apesar de não nos darem importancia alguma, ainda fomos aqueles que, defendendo a categoria dos capitães a bordo dos vapores de pesca, insistimos para que fossem superiores os seus salarios, assim como fosse aumentada a sua percentagem, o que não existia e nos foi cedido, não nos aproveitando nesse momento desse seu beneficio porque os julgavamos justo.

Surge agora, porém, a greve? De todos os lados nos preguntam: estão em greve? Não sabemos! é a resposta. Com franqueza! triste é dizê-lo, mas a verdade é esta: é a primeira vez que temos a infelicidade de não sabermos responder, visto ninguem nos ter até esta data informado nada sobre o assunto. Recebemos apenas, até esta data, um oficio da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, datado do dia 0 do corrente em que nos convidava a assistir a uma conferencia que se tinha realizado no dia 8, ou fosse na vespera».

«Devemos estudar os nossos males, estudar em comum a maneira de remediá-los, porque, se não estamos em erro, ou se não ha no caso sugestão de alguem, o mal, infelizmente, é geral. Eis a razão porque ha todo o interesse de resolve-lo em comum, de contrario é desejarmos entravar a marcha das coisas prolongando os acontecimentos, o que é bastante prejudicial.

Ou então reconhecermos para nós direitos que negamos aos outros, indo assim de encontro a todos os principios que dizemos defender e julgamos serem sagrados. Se o mal é geral, como julgamos, a cura deve ser geral; de contrario cura-se o mal dum lado e começa a aparecer do outro, o que dá como resultado ser dificil dar com a cura, tornando a doença cronica.

A Direcção da Associação de Classe dos Pescadores diz, no fim da sua carta, que pretende aclarar a situação e ao mesmo tempo saber qual a situação da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, para traçar à da classe que ela representa.

O INCENDIO DESTA MANHÃ

Está preso um homem acusado de ter lançado fogo á fabrica

Parecem confirmar-se as nossas suspeitas de que o incendio desta madrugada foi devido a fogo posto.

Foi preso um individuo, de nome Elias Fernandes, que, interrogado pelo agente Jo sé Augusto, negou terminantemente o crime de que, acusam.

No entanto, foi visto ontem á meia noite, no local do incendio, atravessando misteriosamente a vila Estefania com uma vela acesa.

A TARDE POLITICA

Continúa a marçar 3 a 0 o sr. Antonio Maria da Silva

"half-centro,, da politica democratica...

A politica parece adormecida. Ha uma como sonolencia que se não percebe muito bem, ou se percebe até de mais...

O governo continua ficando, o sr. Daniel Rodrigues faz o mesmo, e os ministros da Acção Nacional não desmancham o conjunto. Por outro lado os partidos, se tomam posições, fazem-no na sombra, podendo, porém, afirmar-se que nesta primeira parte do jogo o sr. Antonio Maria da Silva é o «half-centro» vitorioso que levou o seu grupo a marcar 3 a zero. Ha até quem já lhe chame, não sabemos se com verdade, o «Zabala Segundo»...

* * *

No proximo dia 18 temos reunião do Directorio. Desta vez haverá, pela certa, numero, e a reunião promete resultados imprevistos.

Dá-se como certa a vinda de todos os seus membros, e afiançam-nos que junto do sr. Herculano Galhardo se tem feito um cerco em fórma e que a fortaleza da sua quasi inexpugnavel irreductibilidade esquerdista se encontra gravemente afingida. Por outro lado, o sr. Plinio Silva, que era um dos mais aguerridos peoneiros das jornadas avançadas, encontra-se de novo á frente da direcção dos Caminhos de Ferro do Estado, o que lhe deve absorver d'or'avante a impetuosidade da sua propaganda nos termos em que o grupo avançado do P. R. P. a vinha fazendo...

* * *

E o banquete da Povoa? O banquete politico da Povoa continua em marcha e deve realisar-se conforme noticiámos, a 28 do corrente. Chegam-nos sobre ele novos informes. Dizem-nos que nesse banquete tomarão parte, além dos senadores srs. dr. Pereira Osorio e coronel Ramos de Mirande, os deputados srs. Americo de Castro, Teofilo Carneiro, Julio Gonçalves, Maximino de Matos, tenente coronel Pinto da Fonseca, major Cortez dos Santos, tenente-coronel Tavares de Carvalho e varios outros, parecendo que será de 27 o numero de parlamentares que nele tomam parte. E diz-se que ao banquete da Povoa irão, se ainda estiverem no governo, os actuais ministros dos Negocios Estrangeiros e da Agricultura. Nesta reunião, que, volta a afirmar-se, será importantissima, como resposta ao chamado banquete do Louriçal de Campo, e em que tomarão parte cinco membros do Directorio do P. R. P., resolver-se-ha a convocação do Congresso partidario para os primeiros dias de Outubro, ou o Congresso da Republica para igual tempo, conforme fôr a opinião dos que a esse banquete assistam.

* * *

Ainda mais uma nota. Diz-se que o sr. dr. Pestana Junior apresentará ali um esquema de programa governamental baseado nas resoluções tomadas no Congresso do Porto e elaborado de acordo com o sr. dr. José Domingues dos Santos.

Por outro lado o sr. Antonio Maria da Silva conhecedor do que se passa nos bastidores dum chamado movimento militar, encontra-se disposto, ao que se afirma, a apresentar a questão politica governamental na reunião do Directorio do P. R. P. de quinta feira proxima, defendendo a sua velha opinião de que não é com radicalismos que isto se salva, mas sim com a justificação dos interesses do Paiz aos interesses do partido sem agravos nem arestas, antes numa equilibrada politica de meio termo que possa, satisfazendo as aspirações da força publica, dar á parte conservadora do Paiz a certeza de que os seus pontos de vista serão respeitados por um governo que, não sendo o do sr. Rodrigues Gaspar seja, no entanto, apoiado pelos organismos populares do partido democratico.

E nisto continuamos...

UM MISTERIO DESVENDADO

A noticia da chegada dos aviadores e a razão porque não foi conhecida

Depois da entrevista com o sr. Jo.. Valerio, a proposito da chegada dos aviadores impunha-se ouvir o sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa.

—Leu a entrevista do chefe das descargas da Mala Real Inglesa?

—Sim, senhor. E ainda bem que me procura, para eu poder esclarecer algumas referencias que me são feitas.

—Não tinha conhecimento da chegada dos aviadores?

—Fui informado pelo meu secretario, sr. Albino Abranches, no domingo á tarde, em Cintra—onde me encontrava por ter uma filhinha muito doente—de que os gloriosos aviadores chegavam na segunda feira.

—E comunicou alguma coisa ao governo?

—Eu podia lá supor que o governo e os jornais ignorassem um acontecimento dessa ordem!

—Como soube o seu secretario?

—Não sei.

Aparece o sr. Albino Abranches, que esclarece o caso:

—Quem me disse que os aviadores desembarcavam na segunda feira foi um meu colega que é funcionario da Emigração. Tambem supuz que o governo e o «Aero Club» não desconheciam a noticia...

—Mas o sr. governador não foi assistir ao desembarque dos aviadores?

—Eu lhe explico: Como tivesse que receber uma comissão de criados de meza, em greve, demorei me mais do que esperava com isso. Mas encarreguei o meu secretario sr. Veloso de os ir cumprimentar em meu nome.

E a terminar:

—Não calcula como fiquei incomodado com o que se passou...

* * *

Em conclusão:—os aviadores não tiveram uma recepção condigna, porque as poucas pessoas que sabiam da chegada, nem por sombras pensaram que eram os unicos possuidores da preciosa noticia...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A' TONA D'AGUA

O cadaver misterioso apareceu hoje e tinha uma pedra atada á cintura

Ao lado do caes das Colunas, em frente do Terreiro do Paço, apareceu ontem boiando o cadaver de um homem, cuja identidade se desconhece. Dado o sinal de alarme, compareceram alguns cabos de mar e bombeiros municipais, que tentaram, inutilmente, arrastar o cadaver para a margem. Como a maré estivesse a encher, não foi possivel arrancar ao Tejo aquele cadaver, que pouco depois desaparecia novamente, na voragem da préamar.

Tendo-se juntado no Terreiro do Paço dezenas de populares, começou logo correndo o boato de que no momento da fuga um revolucionario da Alfandega teria caido ao mar, desaparecendo no misterio da noite, sem que os seus companheiros lhe pudessem prestar socorro.

O boato, afinal, não se confirmou, e hoje de manhã, quando a maré vasava, o misterioso cadaver voltou a apareçer em frente da geradora de Belem, tendo-lhe sido lançado um cabo que o trouxe para terra.

Verificou-se então, que á volta da cintura lhe tinham atado uma corda, da qual pendia uma pedra que o obrigaria a submergir, se o movimento constante das ondas o não tivesse trazido á superficie da agua.

Conduzido á Morgue, ainda não foi reconhecida a sua identidade, tudo levando a crer que o misterioso desconhecido tenha sido vitima de um crime—que até agora continua impenetravel á perspicacia dos nossos agentes de investigação.

A greve dos criados

A' hora de fecharmos este jornal, ainda não terminou a greve dos criados de mesa, que continuam reunidos na sua Associação.

O "Olhanense"

venceu o «Carcavelinhos» por 3-1

PORTIMÃO, 1—O «Sporting Club Olhanense», campeão português de «foot-ball», venceu o «Carcavelinhos», de Lisboa, por 3 «goals» a 1, sendo este ultimo resultante de «penalty».—(E.)

Camara Municipal

A proposito da entrevista sobre a Camara Municipal de Lisboa, que o *Diario de Lisboa* inseriu ha alguns dias, recebemos do vereador sr. Raul Caldeira uma carta que publicaremos ámanhã.

Revolucionarios civis

Realiza se hoje, pelas 20.30 horas, na séde da Associação do Registo Civil, Largo do Intendente, 45, 1.º, a assembleia magna dos Revolucionarios Civis, que, além de importantes assuntos, ventilarão e votarão as bases constantes do projecto que será apresentado pelo funcionario superior da provincia de Angola, sr. Julio de Sousa Pinto, para a constituição do Gremio dos Revolucionarios, com o intuito de juntar, fóra dos partidos aqueles que contribuiram para a implantação e defeza da Republica.

Pó d'arroz Gabriela
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
Largo do Calhariz, n.º 18. Tel. 1148 C

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE ::
Largo do Calhariz, 18 ——— Telefone C. 1148